

Anno VI.

Rio de Janeiro. 27 de Julho. 1901

Nº131

# DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca N° 4 (Sobrado)



E' voltar para traz meus senhores. Isto de legislar não me serve. Quero fazer e desfazer ministerios. E' preciso que elles se entendam connosco... Reduzir o presidente a um dois ole paus. Esta é a verdadeira politica.

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1901

Escriptorio e Redacção  
LARGO DA CARIOCA N. 4  
SOBRADO

-:-

## PREÇOS DAS ASSIGNATU

CAPITAL	EST.
Anno..... 25\$000	Anno....
Semestre .... 14\$000	Semest... 10,000
NUMERO AVULSO 1\$000	

## EXPEDIENTE

### AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assinante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

## CHRONICA

Abra-se um jornal... qualquer delle o encontraremos a mesma cousa ; seja um orgão commercial pesado e massiço com artigos de legua e meia, dezenas de páginas e annuncios deste tamanho, seja um arauto de verdade, um Epaminondas dos tempos modernos a descompor Deus e o mundo, seja um jornal do povo cheio de titulos e bonecos, seja da manhã ou da tarde, fatalmente encontraremos a mesma cousa, as mesmas perguntas e respostas, a mesma questão magna debatida de mil modos e maneiras, encarada sob mil pontos de vista, apresentadas com mil orientações.

A Revisão !

Pois olhem que vem mesmo a calhar, nem nós agora temos mais que fazer senão discutir vantagens do parlamentarismo sob o presidencialismo e vice-versa.

Absolutamente ociosos, tendo já feito o que nos cabe fazer neste mundo com a patria e familia em florescente prosperidade, as rendas accumuladas, as economias

a transbordar das caixas, que diabo havemos nós de fazer agora ?

Discutir a revisão, reformar a Constituição que já está muito velha, a Constituição que ainda não aprendemos a cumprir mas já nos aborrece — variar enfim.

*Varie as delectat* — a redação é velha mas está na massa do nosso sangue. Somos um povo que gosta de mudanças.

Mudámos de governo ; depois tomamos gosto pela causa e veiu-nos a mania de mudar de presidente.

Os estados mudavam de governadores como quem muda de camisa. Por fim o caso acabou em pancadaria grossa e hoje para mudar alguma cousa, já que não podemos mudar de regimen, mudemos ao menos a forma de Republica ; já está velho esta cousa de presidencialismo. Isto de ter um presidente responsável, um homem que responda pelos actos do governo que possa agir sob a fiscalização do congresso e dentro da lei por este formulada, é, uma velharia.

Do que nós precisamos para nos distrahir, para desopilar o figado é de fallatorio, muita discurseira, ministros que sejam os responsaveis mas possam ir abaixo com qualquer interpellação, ministerios que Camara faça e desfaça a seu bel prazer e no meio de tudo isso um pobre diabo qualquer, posto alli no Cattete para inglez vêr.

O reinado da rhetorica, o congresso a nos governar com ella o ministerio a viver d'ella, o presidente uma figura de rhetorica.

Que bello.

Na primeira vaga apresento-me candidato, não à presidencia, mas a uma cadeira de deputado.

GATINHO.

## O CAMBIO

Durante a semana finda o cambio continuou a andar aos saltos, para diante e para traz, accentuando-se porém de modo tristissimo a baixa, que ha dias já se tem manifestado.

Toda a imprensa se occupou do caso com o cuidado e attenção que elle merece, lembrando a *Gazeta* a conveniencia e palpável a necessidade que tem o governo de, pelo seu representante no ministerio da Fazenda, saber diariamente

qual o movimento que se opéra no cambio, para que possa avaliar da posição do mercado e conhecer o modo por que são criadas as taxas artificiais, por bruscas e sensíveis oscilações, que desnaturam a face real das situações.

Diz a illustrada collega :

« Bem sabemos que as nações que tem moeda de curso forçado podem estar expostas aos golpes de audacia dos especuladores que engendram todos os meios para tirar partido em bem dos seus interesses ; e é essa a mesma razão que deve aparelhar o governo com os elementos de conhecer as origens das taxas ficticias e assim de providenciar nas precisas ocasiões, em ordem a salvaguardar o credito nacional e a garantir o bem publico.

Deve ter sido objecto da atenção do sr. ministro da fazenda o facto alarmante desenrolado nesta praça de que — depois que se patenteou o balanço financeiro do paiz, e quais as fontes onde a nação tem de collectar os recursos para desempenho dos seus compromissos, e da diminuição da massa fiduciaria — a taxa do cambio desce ha mais de 80 dias, sem nada poder amparal-a na sua descida ininterrupta. »

O caso é gravíssimo e absolutamente incomprehensivel, a não se querer admittir a triste verdade de uma especulação gananciosa e cruel, sacrificando os interesses geraes, a honra da Republica, a segurança de todo o commercio ao ganho de algumas centenas de mil réis, aumentando as dificuldades, quais a crise terrible que afoga a praça para enriquecer meia duzia.

O *Jornal do Brazil* publicou uma tabella demonstrando o prejuizo que o proprio tesouro soffreu com esta baixa.

« Tabella comparativa da arrecadação dos direitos aduaneiros em moeda papel, ás taxas de cambio abaixo de 10 1/2, admittindo para base uma renda total de duzentos mil contos :

Cambio a 10 1/2 d....	149.428:000\$000
» 10 d.....	143.000:000\$000
» 9 1/2 d....	135.494:000\$000
» 9 d.....	128.000:000\$000
» 8 1/2 d....	119.176:000\$000
» 8 d.....	100.250:000\$000

ficando demonstrado assim, que o governo perde

ao cambio de 10 d....	6.428:000\$000
» » 9 1/2 d....	13.934:000\$000
» » 9 d.....	21.428:000\$000
» » 8 1/2 d....	30.252:000\$000
» » 8 d.....	40.178:000\$000

Francamente, este desesperador estado de cousas persistindo apóz os esforços e providencias do governo accentuando-se depois da realização leal e completa do *Funding Loan*, tem causas estranhas a situação do Brazil, causas criminosas que urge procurar, encontrar e combater.

A *Gazeta* lembrou a conveniencia do eminente director das finanças publicas conhecer de onde vem a elevação ou a queda desordenada das taxas e quem as desvia do seu nível natural, para que possa com punho seguro corrigir o excesso dos perturbadores.

Esse meio é tornar obrigatoria a remessa de um boletim diario, por parte dos bancos, no qual consignem não só as taxas a que operaram, como sobre que quantidades, quer de compra, quer de venda ; boletins esses identicos em tudo aos que remettem os correctores.

Dest'arte, com taes elementos, pôde-se formular o balanço diario do movimento do cambio, ficando, portanto, o sr. ministro da fazenda orientado das condições do mercado, isto é, quanto de mais vendido ou quanto de mais comprado, evidencian-do-se dahi não só o saldo pró ou contra das transacções realizadas, como tambem quem na faina da especulação se aventrou mais — se a fileira dos altistas ou dos baixistas.

Isso não quer dizer desvendar nomes nem trazer ao proscenio as individualidades immiscuidas no jogo ; que fiquem nos bastidores ; precisamos sim a declaração de algarismos de compra e venda de cambiaes, os prazos dos contractos e as taxas.

A lei vigente institue alguma cousa a esse respeito, porém, tem uma falha por onde se escapam os que estão no baccarat cambial.

Com effeito a lei ordena que se apurem diariamente pelos boletins dos bancos e dos correctores as taxas das operaçoes do dia, de modo a ser fixado o curso da média do cambio. Porem, qual a vantagem da apuração da média, a não ser para regular pagamento obrigatorio em ouro ? A nada mais aproveita.

O que constitue a necessidade imperativa é saber quanto o banco X comprou e vendeu, bem como todos os outros. Collectados os boletins desses estabelecimentos e os dos correctores, facil será organizar o balanço diario do cambio, e dahi a realidade do estado do mercado ; servindo

os boletins dos bancos e correctores de contra-prova reciproca. »

E' urgente tomar esta providencia ou outra qualquer. O que não é absolutamente possivel é deixar continuar esse mal, que aumenta diariamente a miseria e acabará por desmoralizar a nação.

### Os mortos illustres

A semana que findou levou para o tumulo varios brasileiros illustres.

Em um mesmo dia desapareceram Honorio Ribeiro, José Avelino e o marechal Tude Neiva.

A primeira figura era conhecissima, popular como raras nos meios commerciaes como a de um trabalhador esforçado.

Formado em direito e tendo-se dedicado á vida commercial, quer como particular, quer como vice-presidente da Associação Commercial, quasi sempre em exercicio, a sua intervenção, já discutindo pela imprensa, já sendo intermediario perante os poderes publicos, sempre se fez sentir em prol dos interesses do commercio e da industria.

Do zelo e do fervor com que se dedicava ás questões de interesse geral, são provas as grandes polemicas por elle sustentadas, sempre com uma extrema correção e com bastante brilho, quer nas columnas dos jornaes, quer em suas assembleas. Era de uma actividade rara e como tal foi um homem util, cuja perda é extremamente sensivel. De uma afabilidade inalteravel, estava sempre ao serviço dos outros, não só com as suas qualidades intellectuaes, como com os recursos materiaes de que não fez nunca grande cabedal para si, distribuindo-os ás mãos largas, attendendo a todas as solicitações dos necessitados.

José Avelino era o politico por excelencia e jornalista de fina tempera.

Nascido em 1843, formado em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade do Recife, o moço cearense estabeceu-se no Rio de Janeiro, e dedicou-se de alma e corpo á lucta politica ; foi advogado, foi magistrado, foi professor ; mas, nunca deixou de ser, um-jornalista, e um jornalista politico.

Com 21 annos foi eleito deputado geral pelo Estado do Ceará, onde tambem foi chefe de policia.

Fundou e religiu no Ceará *O Futuro*.

No Rio de Janeiro foi juiz substituto da primeira vara ; no ministerio João Alfredo em 1888 foi director do *Diario Official*.

Na capital fundou os jornaes *Diario do Comercio* e o *Constituinte*.

Foi eleito deputado em varias legislaturas durante o imperio.

Fez parte do Congresso constituinte no governo provisorio.

Era cavalheiro da Legião de Honra e da Ordem de S. Nicolao da Russia.

Deixou as seguintes obras impressas :

« Dissertação para obter o grão de doutor, 1872; These para obter o grão de doutor, 1872; Discurso na Faculdade do Recife, 1872; These e dissertação, 1879 ; A questão do Rio da Prata, 1879 ; A suspensão e demissão dos magistrados, 1976 ; Questões sociaes, 1884 ; O conselheiro Junqueira, 1886 ; Historia contemporanea, 1889,» mas todas sem grande valor, todo o seu talento elle prodigaliso as mãos cheias no jornalismo ; ahi é que demonstrou a sua individualidade.

— O marechal Tude Neiva, praça do exercito de 1754 voltou com o posto de major da campanha do Paraguay onde conquistou as mais altas glorias pela bravura.

— Um dia depois falleceu o bravo general Savaget a quem a Patria e a Republica devem em grande parte a terminação da sangrenta e vergonhosa campanha de Canudos.

Claudio do Amaral Savaget era um grande servidor do Brazil que lhe deve homenagem e gratidão sentida.

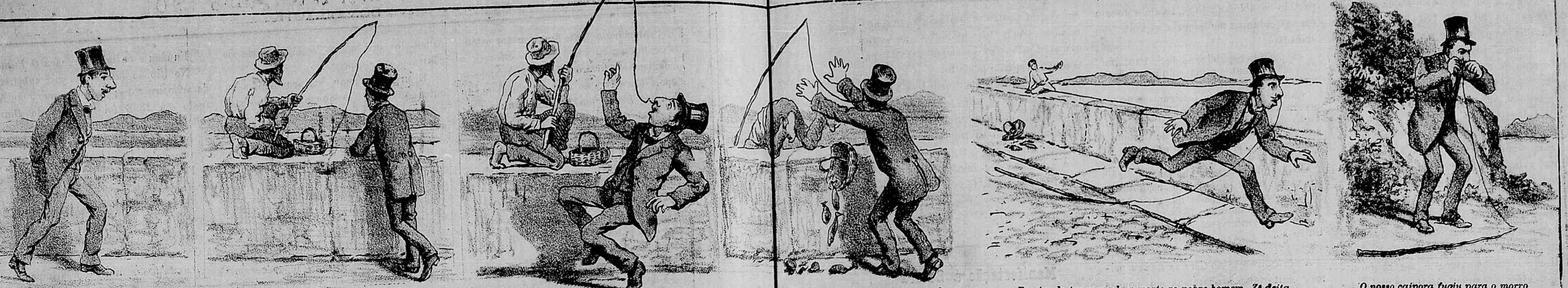
Nascido em 1845, assentou praça em 1863 e matriculou-se na Escola Militar em 1864.

Apenas terminou o seu curso de armas na Escola Militar, quando rompeu a guerra do Paraguay, seguiu no posto de alferes-alumno para aquellas paragens, tomando parte em toda a campanha, conquistando pela sua bravura e feitos d'arma as seguintes medalhas : de Merito, comemorativa da guerra do Paraguay, com passador n. 5, concedida pela Republica Argentino, e a concedida pela Republica do Estado Oriental do Uruguay.

Ha 4 annos em Cocorobó o velho Savaget foi ferido num combate em que a sua bravura e seu justo prestigio sobre os soldados decidiram a victoria.

# O ZÉ CAIPORA (De Angelo Agostini)

## CAPITULO VII Zé encontra um cumulo no seu caiporismo.



Ao saltar da barca Ferry, Zé pensou em por em execução o seu projeto de suicídio. Porém era preciso esperar a noite. O que fazer nesse tempo? Zé dirigiu-se para o cais de Sta. Luzia pensativo e meditabundo.

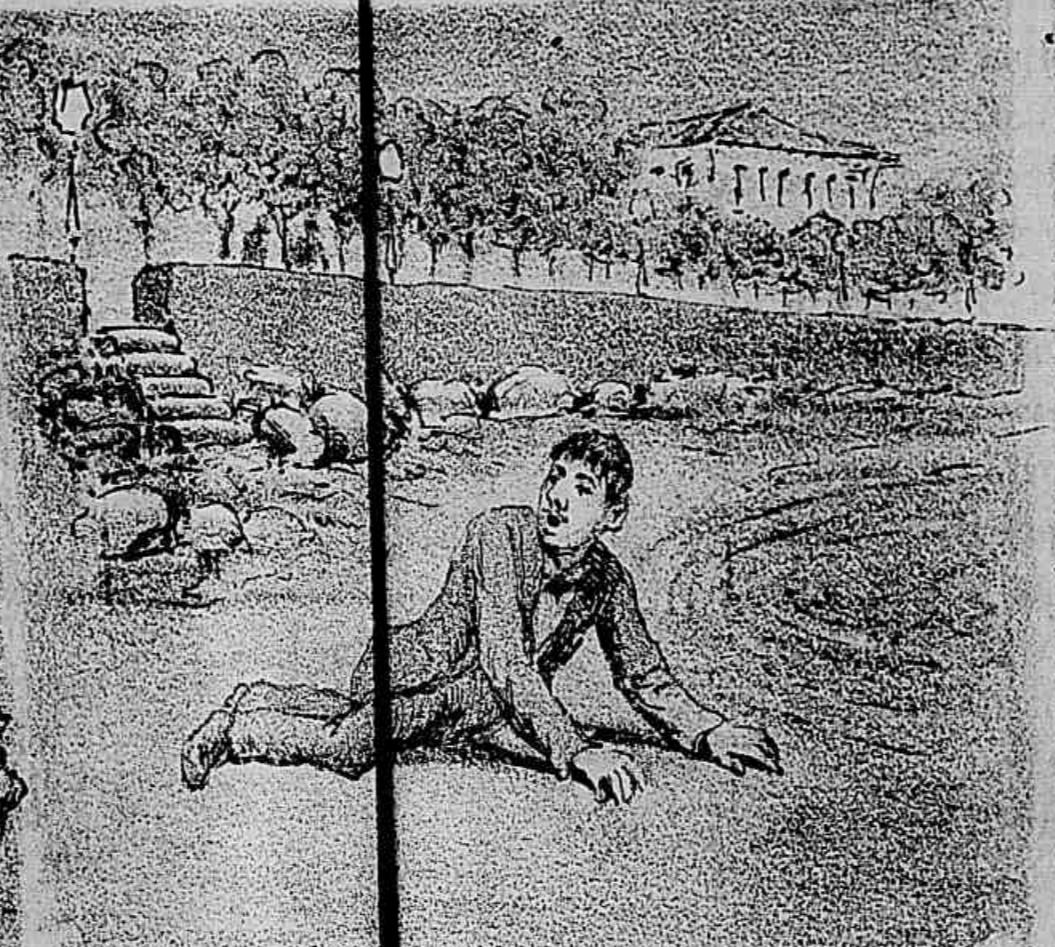
e chegou ao cais da Glória, onde encontrou bom passa-tempo, acompanhando com interesse as motonhas peripécias de uma pescaria e o cumulo da paciencia personificada n'um pescador.

Mas foi tão infeliz, que, ao retirar o anzol de dentro do nariz, este foi prender-se no nariz do pobre Zé.

Furioso, Zé dá um empurrão no pescador, que soma um mergulho.

Recelando ter causado a morte ao pobre homem, Zé deixa a correr, carregando, involuntariamente, o anzol e canizo na ponta do nariz.

O nosso caipora fugiu para o morro da Glória, e aí conseguiu retirar do nariz o maldito anzol.



Já era noite e Zé achava-se na praia de Botafogo.

A's onze horas, quando julgou que ninguém o via, aproximou-se de um chafariz

e começou a por em execução o seu projeto de suicídio-ducha.

A impressão da agua fria caindo pelo pescoço a baixo, fez-lhe dar um ai!

e recouou.  
Oh! amor!... a que sacrifícios obrigas!!!

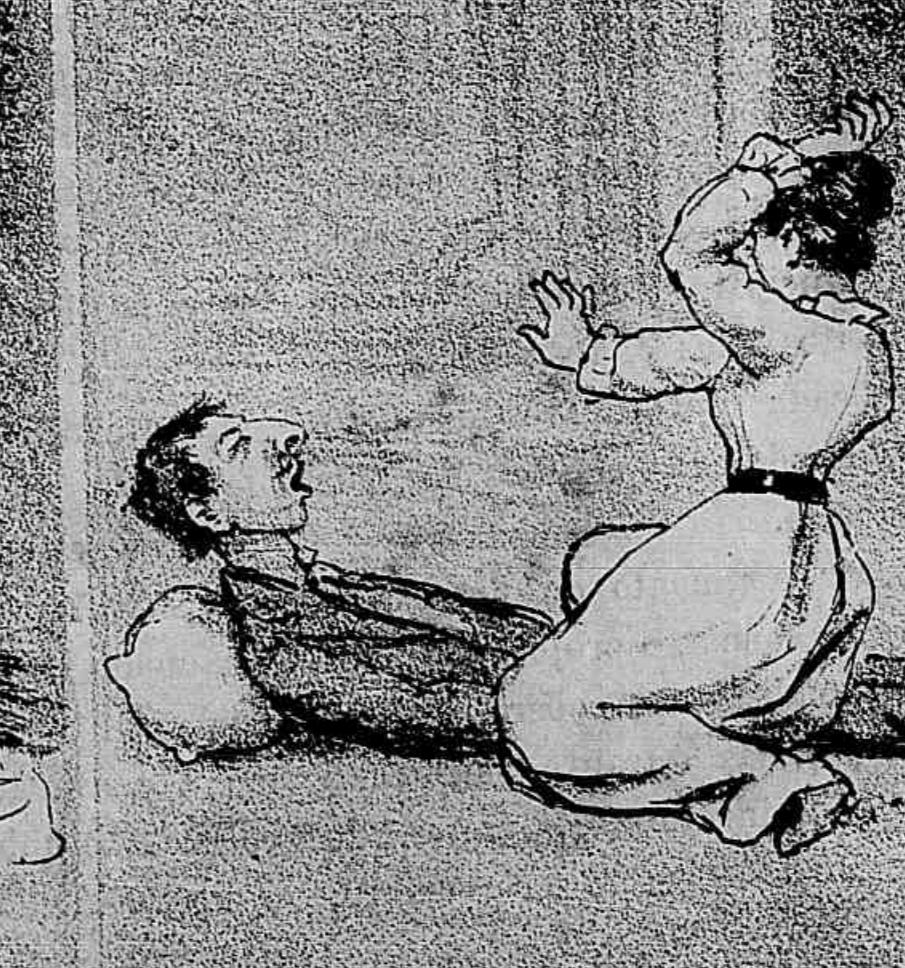
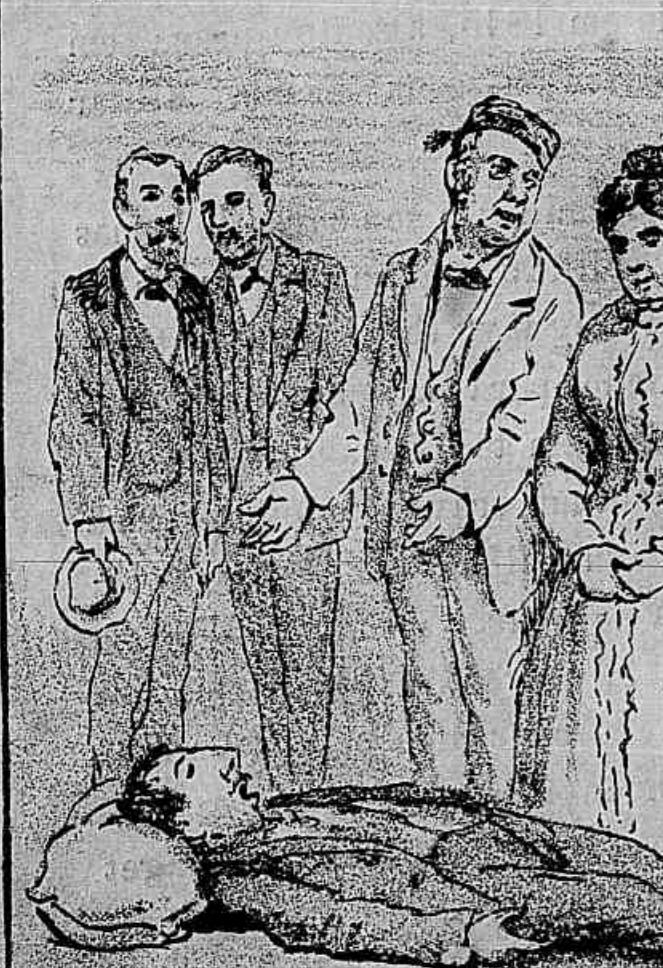
Mas retomando coragem, voltou de novo à ducha e quando se julgou bastante ensopado,

desceu para a praia, deitando-se na areia, gritou por socorro.

Aos gritos, acudiram dois homens

a quem Zé pediu que levassem para a casa do bardo \*\*\* que se achava perto. Em caminho, contaram o ocorrido ao Sr. bardo, que ficou muito penalizado e mandou imediatamente que o levassem para um quarto.

E pela segunda vez, Zé subiu gottejando, como no fatal dia do entrudo, as escadas por onde ele já rotava em companhia de um perú.



Colocado provisoriamente sobre o solo até arranjar-se cama especial, Zé teve a consolação de ouvir a baroneza e a sua querida Memé muito commovidas, exclamarem:

— Coitado!

E muito mais contente ficou quando ouviu Memé dizer: — Enquanto papai e mamae vão arranjar o que é preciso, eu fico velando junto d'elle.

— Oh! ventura! disse consigo o Zé.

Aproximando-se, ella disse: — Pobre Zé! Tão bom rapaz! Afinal, não é tão feio como o primo. Se não morresse eu seria tua.

Ah! pensava Zé: ouvir isto e não poder-me ver! Estou quasi voltando a mim...

— Foi por minha causa que elle suicidou-se! Em consciencia, é justo que eu lhe dê, ao menos um beijo. O coração de Zé' estava de contente. Memé abaixou-se e ia dar-lhe o apetitoso beijo,

quando... Horror! Um espirro, por demais comprimido, fez explosão e deitou tudo a perder! Zé' teria preferido morrer cem vezes, a acontecer-lhe semelhante desgraça!

O suicídio-ducha o constipara; e o peior era, que não havia meio de assar-se! Lá se vai toda a poesia pelo nariz fóra, pensou Zé' horrivelmente contrariado.

Chegou por ultimo a nova da morte de Gaspar da Silveira Martins o ardente batalhador politico durante tanto tempo foi a mais poderosa influencia no Rio Grande do Sul, caracter personalissimo, ativo e energico que occupava na politica brazileira um logar importante e respeitado.

Poucos politicos dos nossos tém tido uma vida tão agitada. Desde a sua entrada na vida publica revelou um temperamento de revolucionario, que a idade e talvez um mais profundo conhecimento das cousas modificaram mais tarde. Fora do poder, os liberaes e os conservadores consideravam-o um republicano. Nos seus discursos parlamentares e em conferencias desferiu frequentemente os mais certeiros golpes contra os erros da monarchia. Era um orador de impressionar.

A sua voz potente, a sua figura de athleta davam-lhe na tribuna a mais attrahente feição. Não se preocupava com a forma e raros discursos publicou na integra. A sua linguagem era franca, e não procurava rodeios nem subtilezas, para por exemplo comparar na tribuna, a proposito do seu espirito religioso, a ex-princeza imperial, com *Maria a Doida*.

Era incorrecto; mas as suas orações eram frequentemente matisadas por apostrophes terriveis e verdadeiros reptos de eloquencia.

Muito ilustrado, muito leitor, sempre em dia com o movimento literario, a sua conversação era sempre interessantissima. Uma das suas mais invejaveis qualidades era, como dissemos, a fraqueza com que exprimia as suas opiniões.

Foi magistrado integerrimo, tribuno soberbo dominador, politico habilissimo.

### A Politica

Esta campanha ou antes essa discussão sobre a revisão da constituição que surgiu agora prolixa e barulhenta determinou transformação sensivel no *Correio Paulistano* o bello orgão da imprensa paulista, que é hoje o orgão do Sr. Dr. Rodrigues Alves.

Deixou a direcção do importante jornal o Dr. Luiz Piza, assumindo a direcção os Drs. Almeida Nogueira e Herculano Nogueira.

«O *Correio Paulistano*, agora revestido do encargo de orgão oficial do

partido republicano de S. Paulo e inseriu em sua columna de honra a seguinte declaração :

« O partido republicano de S. Paulo falará oficialmente pelas columnas desta folha.

« As nossas opiniões inspiram-se no seu programma tradicional, obedecem à orientação das suas autoridades directoras e servem à política liberal de ordem e economia que praticam os governos da Republica e do Estado.

« O grande prestigio que nos confere a posição de orgão do partido republicano paulista será empregado na sustentação dos nobres dictames da nossa doutrina e na defesa dos interesses de S. Paulo e da União.»

A nova direcção do *Correio* no seu primeiro editorial consubstancia em poucas phrases o seu modo de ver relativamente à questão da revisão constitucional.

Para o *Correio*, se a revisão não visa substituir o presidencialismo pelo parlamentarismo, e a federação pela Republica Unitaria, elle não comprehende que a propaguem a serio. E em declaração formal accrescenta que o partido republicano paulista fiel aos principios da propaganda, ás doutrinas de seu programma e a orientação de seus chefes, está ligado, pelas tradições e pelos compromissos nacionaes, ao regimen presidencial.

Para o partido, é questão capital o presidencialismo.

E termina assim esse notavel editorial, que vale por um programma conciso e preciso:

«A Constituição de 24 de fevereiro exprime as idéas dos republicanos e as necessidades da Republica : é a bandeira sustentada e defendida com ardor pelo partido republicano paulista.»

### Districto Federal

O deputado Heredia de Sá vai apresentar à Camara um projecto de lei relativo ao Districto Federal, estabelecendo que o Conselho Municipal se comporá de 21 membros, eleitos pelas 21 freguezias, sendo sete para cada um dos tres districtos eleitoraes, votando cada eleitor em lista de quatro nomes.

Para evitar augmento de despesa e antes trazer economia, o projecto establece que os intendentess perceberão 1:000\$ por mez, mas apenas durante as sessões ordinarias, que durarão seis mezes, de Março a Maio e de Setembro a Novembro,

em vez de quatro, como agora. As prorrogações não serão subsidiadas e as sessões extraordinarias só o serão no caso da convocação partir do prefeito.

O prefeito será eleito por tres annos e não nomeado e os seus *vetos* não irão ao Senado, devendo ser sujeitos ao proprio Conselho, que só os rejeitará por dous terços.

A apuração das eleições do prefeito e dos intendentess será feita pelos pretores, com recurso para o Conselho da Corte de Appellação.

### Manifestação á Suissa

Os nossos collegas do *Jornal do Brasil* em sua edição de 25 ultimo fazem as seguintes ponderações sobre a manifestação á Suissa projectada por alguns brasi-leiros para o dia 1º de Agosto futuro:

« Sem por forma alguma duvidar da pureza de intenções que presidem a manifestação á Suissa projectada para 1º de Agosto proximo, o *Jornal do Brasil* julga cumprir um dever patriotico e prestar um serviço á Nação, adduzindo sobre o assunto algumas considerações impostas pela cortezia internacional e pelo muito respeito que lhe merecem a Confederação Helvetica e aos seus honrados representantes neste paiz.

Precisamente porque a Suissa tem sido até agora o arbitro por excellencia dos conflictos internacionaes, de preferencia escolhido pela incorruptibilidade, a sisudez e a competencia dos seus juizes e pela sua situação privilegiada de nação neutral estranha ás aventuras da expansão mundial e ás convulsões da organisação politica interna, precisamente porque, no concerto internacinoal, ella mantém a preocupação exclusiva das artes, da industria e do trabalho, das especulações scientificas e do culto austero da justiça ;— deve ser-lhe summamente desagradável que, em sentença proferida sem audiencia do coração, venha este intervir em um debate de que formalmente foi excluido.

A magestade soberana da Justiça é incompativel com as manifestações das partes, com o seu aplauso ou a sua censura. Apauplidir o juiz é admittir o seu contrario á censura, é dar á França, que tão correcta e nobremente aceitou o laudo, o direito á contra-manifestação. E' uma

má comprehensão de principios, um presente de gregos, um erro de protocollo. E' collocar nma nação, por todos os titulos respeitavel, na peior das collisões, qual a de violar a consciencia, acceptando a homenagem, ou de commetter uma indelicadeza, recusando-a.

O facto é tanto mais sensivel quanto, em laudo não menos importante, qual o das Missões, guardou o paiz a discreta reserva que lhe cumpria guardar, podendo agora parecer que em Berne obtivemos pelo favor o que em Washington deveremos exclusivamente à Justiça.

Não serão oportunas e sensatas estas ligeiras ponderações.»

Applaudimos sem reservas a lingnagem sensata e patriotica do *Jornal do Brasil*; não nos devemos deixar levar por entusiasmos de momento nem profanar a magestade da justiça com uma approvação que não nos compete fazer.

Como poderá a nobre nação Helvetica aceitar uma manifestação de applauso por ter cumprido o seu dever calma e livremente? O papel do Brasil como da França deve ser o da mais completa e discreta reserva.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos :

*O Condor*.—N. 6, desta revista litteraria publicada pelo *Congresso Commercial*, com o seguinte sumario :

Simbolos Nacionaes, Benedicto Nunes  
—O Condor—Soneto, Helena Duvali —  
Ariana, C. Mira—Tradicção, J. Willmann  
—Medieval, Arthur Rodrigues — Olhos, B. Nunes—Themas e teimas, J. Willmann  
—Contos à lareira, J. Motta—Eguaes na dör!, Annibal Ferreira—Amor e amisade, Suresh Biswas—Olhos, Arielino—Lagrimas, Annibal Ferreira—Gatos, Arielino  
—Cartão, J. Willmann—Album de Ouro  
—A Terpsychores—Palco de Amadores—  
Nosso Archivo—Gloria Ephemera, W.—  
No dia dos teus annos, Arielino—Uma impressão, B. Nunes.

— *O Mercurio*, n. III, com brilhante e variada collaboração.

— *A Capital Paulista*, n. 12, excelente edição de 40 paginas com parte litteraria substancial e bem escollida.

*A Capital Paulista* completa com esse numero mais um anno de labor e lucta. A ella as cordiaes felicitações do *D. Quixote*.

— *A Universal*, n. 10.

No dia 4 de Agosto proximo reapparecerá o hebdomadario critico e noticioso *A Cigarra*, sob a direcção do Sr. Dr. Corrêa de Azevedo.

## THEATROS

Ou tudo ou nada.

Ha um mez via-se o pobre chronista em colicas para encher as tiras de papel, sem um assumpto sequer, obrigado a esticar qualquer facto, a fazel-o render para ter com que completar a secção e agora eis que subitamente tudo mudou.

Agora o que falta é o espaço.

O assumpto transborda, os factos se amontoam e d'esta vez o apuro é a falta de tempo para ver tudo, e papel para escrever sobre tudo.

Emfim lá diz o rifão, que ainda por cima é latino :

*Quod abundat non nocet.*

E vamos a isso :

Além do companhia Souza Bastos, que já está na terra ha dous mezes, muito bem empregados e muito rendosos e da companhia Pepa Ruiz, que está se preparando para estrear no dia 6 de Agosto proximo e da companhia lyrical, estréa hoje uma companhia hespanhola de zarzuelas, e teremos mais, em breve, no Rio de Janeiro uma companhia franceza de operetas e opera comica, a companhia de Christiano de Souza, que volta de Santos, a do Dias Braga, que volta do Norte, a da Della Guardia, que vem de S. Paulo... uma chuva de companhias.

Púlico haja. Estamos em plena estação theatrical.

\*

A companhia Souza Bastos deu-nos na ultima segunda-feira uma comedia allemã muito interessante, que não fez carreira nem podia fazer. Não porque lhe falte valor, ao contrario, é uma peça bem feita,

com alguns personagens desenhados do natural com verdade e graça que fariam boa figura numa comedia de costumes.

Para exemplo basta citar o *barão*, um typo de massador perfeito, de que o autor tira excellente partido. A scena em que um amigo vê-se livre delle fazendo-lhe crer que o massador é outro e que é necessário fazel-o sahir é admiravel—um verdadeiro achado.

Mas a *Viagem à Turquia*, apezar de não lhe faltar graça e animação não tem o caracter tumultuoso e livre que caracteriza as peças semelhantes, feitas em Paris. A comedia de Blumentau é feita de qui pro quo, porém sem immoralidade, com personagens naturaes e simples. Falta-lhe a nota escandalosa e charge exagerados, que fizeram a fortuna de Feydeau, Maes, Desvalures e outros.

Entretanto os artistas do sr. Souza Bastos fizeram valer bem a *Viagem à Turquia*. Especialmente Gomes e Roldão merecem grandes elogios.

\*

A chegada da actriz Cinira Polonia parece que vem realentar a coragem nos muito e muito justamente desanimados meios theatraes.

A sra. Pepa Ruiz recebendo a sua colega lembrou-se de fazer nova tentativa, organizando uma companhia de opereta e comedia, que irá trabalhar no theatro *Lucinda*.

O elenco está organiado com bons elementos, posto que um pouco hybridos e que parece acompanhar o movimento politico. Lá estão, além das duas organizadoras, a sra. Ismenia Matteos, que só faz figura contra o Eugenio de Magalhães, que só é aproveitavel na comedia e no drama, a sra. Balbina Maia proscena unicamente a comedia de costumes nacionaes.

Emfim, o publico mostra gosto inveterado pela variedade; talvez sejam ricos os intuitos da empreza e assim pode ser que...

Nós, o que desejamos é boa sorte; pela empreza que já deve estar falta de perder dinheiro e bem merece uma compensação, pelos actores que não sabemos por que prodigo ou milagre vivem ainda, a fazer de Xerontos— pelo publico que não tem uma companhia nacional permanente ha muito tempo.

Coragem e ventura.

EMILIO FOGUETE.



General  
Claudio de Amaral Savaget



Conselheiro  
Gaspar da Silveira Martins.



José Avelino. Deputado



Dr. Honório Ribeiro

Alguns defuntos da serra azul